

# O ensino semi-presencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente

---

## *The semi-presence education as answer to growing needs to permanent education*

Cristiane do Rocio Cardoso Ebert\*

### RESUMO

Apresenta o ensino semi-presencial mediado pelas novas tecnologias de comunicação, especialmente a internet, apontando-o como estratégia de inovação para o processo de ensino-aprendizagem. Ressalta algumas diferenças entre ensino presencial e semi-presencial, e as peculiaridades de ambas as modalidades. Expõe as características do ensino semi-presencial, observando mudanças no papel do professor e na postura do aluno. Enfoca a importância do material didático e das ferramentas da internet como facilitadores da construção do conhecimento no ensino semi-presencial. Alerta para as transformações que vêm ocorrendo no campo da educação, propondo a inclusão urgente das tecnologias na aprendizagem, e sugerindo o ensino semi-presencial como uma alternativa na busca constante de aperfeiçoamento.

*Palavras-chave:* ensino semi-presencial, educação permanente, aprendizagem – internet, novas tecnologias da comunicação, educação – novas tecnologias.

\* Bibliotecária, Especialista em Gestão da Informação, Mestranda em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Docente na área de Comunicação Social, disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação das Faculdades ESEEI, em Curitiba-PR. E-mail: cristiane@netpar.br

## ABSTRACT

This article discusses a form of semi-presence education mediated by new technology as an innovative strategy to the learning process. It emphasizes some differences between presencial and semi-presencial learning and describes some peculiarities on both. The text examines semi-presence education, from point of view of change that occur on the role of teachers and students. It also focus on the role of media as a facilitator on building the learning in semi-presence education. Alerts for the transformations that are happening in education, and proposes the use of new technologies to help the learning processes. It suggests the semi-presence education as an alternative for the development of new methods of education.

*Key-words:* semi-presence education, permanent education, new technologies, learning in the Internet, new technologies – education.

## Introdução

Educar para um futuro novo é uma tarefa difícil e desafiante. Nas sociedades modernas, o espantoso avanço das tecnologias de informação e comunicação vem provocando, se não mudanças profundas, pelo menos desequilíbrios estruturais no campo da educação.

Não se pode negar que a informática tomou conta da realidade, do dia-dia de todos os cidadãos, inclusive nas salas de aula. Olhando sob o aspecto pedagógico, não se discute mais se esse fato é bom ou ruim para a educação, mas sim quais os novos caminhos que se abrem com a informática inserida no processo de ensino-aprendizagem, tanto para a formação de crianças e jovens, como também de adultos e até mesmo dos mais idosos.

Com essa nova concepção de uso da rede, educadores e cientistas de todo o mundo perceberam a possibilidade de várias pessoas acessarem salas de aula virtuais, grupos de trabalho na internet, *campus* eletrônico e bibliotecas *on-line* num espaço compartilhado por todos. Desse modo, verifica-se que o uso da internet ampliou-se sobremaneira, principalmente para fins educacionais.

A grande demanda por profissionais das diversas áreas no mercado de trabalho aponta para a urgência na necessidade de atualização. Uma das soluções para esse problema é o ensino semi-presencial.

Segundo ABREU (2000, p. 18) “os estudantes estão começando a ter a expectativa de acesso a novos modelos de ensino permanente e estão pressionando as instituições de ensino a ofertarem cursos de educação continuada e de graduação que fogem do tradicional”.

O grande desafio do novo milênio em relação à educação é transpor os limites físicos a que alunos e professores estiveram até hoje atrelados, rompendo com a obrigatoriedade da presença de professor e alunos em sala de aula, em tempo integral, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça.

A utilização das modernas tecnologias de informação e comunicação para o ensino semi-presencial apresenta-se como uma resposta às necessidades de constante especialização e reciclagem de mão-de-obra atuante no setor produtivo. No entanto, para que estas tecnologias possam ser utilizadas para atingir seus objetivos pedagógicos, é necessária uma estratégia de ensino-aprendizagem bem definida, e ainda a existência de alguns elementos básicos com os quais tanto professores como alunos possam contar.

Na modalidade de ensino semi-presencial são utilizadas determinadas técnicas, entre elas as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. O diferencial encontra-se “em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva [...]. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos” (LÉVY, 1999, p. 158).

Há, porém, que se ressaltar que nas últimas décadas as modernas tecnologias trouxeram à educação novas possibilidades, e as experiências têm mostrado algumas de suas virtudes, mas também apontam muitas de suas limitações. O emprego da modalidade de ensino semi-presencial é mais proveitoso na formação continuada de profissionais mais escolarizados. Não dispensa, e sim reforça, o uso de textos escritos e das atividades presenciais, isto é, utiliza também os recursos associados às formas tradicionais de ensino. O diferencial reside na utilização de meios instrucionais não convencionais como a imagem, o som e a utilização de todos num hipertexto, que aliados aos convencionais permitem uma contextualização maior do conteúdo que está sendo ministrado, tornando-se ferramentas de mediação na ação do ensino e da aprendizagem nesta modalidade de ensino.

Este artigo pretende apresentar o ensino semi-presencial como uma estratégia de inovação para o processo de ensino-aprendizagem, sem as limitações de tempo nem de espaço físico, onde o suporte é o estudo sistemático,

mediado pelas novas tecnologias de comunicação, e pelo acompanhamento por professores, em encontros presenciais.

## **A internet e sua aplicabilidade no ensino semi-presencial**

É incontestável a importância das redes no processo educacional. A internet permite aos estudantes a exploração interativa utilizando um novo espaço, chamado de “ciberespaço”, ou “espaço virtual”, ou ainda de “mundo virtual”. Para que isso ocorra de modo apropriado e com resultados positivos, é necessário um uso mais proveitoso de computadores nas escolas e salas de aula.

Se por um lado a sociedade como um todo está explorando de maneira muito oportuna os benefícios da informática, as escolas caminham lentamente, não aproveitando adequadamente o potencial por ela oferecido.

Os alunos, conectados à internet de suas residências, poderão fazer suas tarefas de casa ou mesmo trabalhos em grupo de forma interativa, cabendo aos professores o papel de mediadores do conhecimento.

Para que isso aconteça de modo apropriado, não se pode relegar a segundo plano a necessidade de preparação e atualização dos professores, face aos novos desafios trazidos pela telemática. Os benefícios que advirão do uso de redes eletrônicas estão fortemente atrelados às formas de aprendizado em que o conhecimento processa-se por intermédio da interação e do acesso ilimitado às informações, e também de um redimensionamento dos modelos educacionais.

As redes eletrônicas estão apresentando novas maneiras de comunicação e de interação, havendo troca de idéias entre grupos, independentemente de espaço e tempo.

A internet é um canal de construção do conhecimento, a partir do processamento das informações por professores e alunos. Apresenta como grande vantagem o armazenamento de dados em grande volume, e a possibilidade de transportar grandes quantidades de informações, em qualquer formato.

O desafio do uso pedagógico da internet deve ser enfrentado por professores e escolas, pois se apresenta como uma alternativa socializadora da informação. O uso da internet vem derrubando as paredes da escola, proporcio-

nando a alunos e professores conhecerem novas realidades, novas culturas, promovendo a aprendizagem por meio da troca e da colaboração mútua.

O uso da internet poderá vir a criar uma dinâmica pedagógica nova, interativa, e que se for utilizada baseando-se num projeto pedagógico forte, poderá contribuir sobremaneira para a formação dos alunos.

## **Ferramentas da WEB utilizadas no ensino semi-presencial**

A internet, e suas ferramentas, podem ser utilizadas de várias maneiras para o processo educacional, e para que isso ocorra satisfatoriamente é necessário e importante que a escola tenha um projeto educacional participativo, que envolva tanto professores como alunos num trabalho colaborativo.

Os principais processos de comunicação ocorrem de pessoa a pessoa, por meio *do e-mail* ou do IRC (*chat*); de pessoa a grupo, por meio *do e-mail*, listas de discussão ou *newsgroups*; e de grupo a grupo, por meio *de e-mail*, listas de discussão, *newsgroups* e IRC.

O *e-mail* ou correio eletrônico é um serviço de troca de mensagens utilizado por aqueles que navegam na internet. É o recurso mais utilizado, pois permite o compartilhamento de mensagens, seja por usuários de outras redes de serviços, como por usuários de redes corporativas, não totalmente interligados à internet, onde as pessoas envolvidas nas transferências de mensagens interagem entre si. Na internet, a mensagem de correio eletrônico é um fluxo de pacotes e o tempo que a mensagem leva para atingir seu destino depende do seu tamanho, das sub-redes pelas quais passará e do tráfego. O correio eletrônico, como ferramenta educacional, é utilizado para troca de mensagens pessoais, entre alunos, entre professores e alunos, entre escolas, e também para assuntos variados. Além disso, é usado para a participação em projetos educacionais e cursos de educação a distância.

As listas de discussão nada mais são do que uma variação do correio eletrônico. Uma lista de discussão constitui-se da associação de um endereço de correio eletrônico a várias caixas postais. As listas podem abordar qualquer tema e qualquer pessoa pode criá-las. Quando uma mensagem é enviada para uma lista de endereços ela é compartilhada por todos os que fazem parte dela. O seu uso pedagógico está atrelado ao fato de que todos partilham das

informações repassadas à lista, podendo ser criadas diversas listas educacionais, de diferentes assuntos e áreas do conhecimento. Sua aplicabilidade é imensa, pois permitem tanto ao professor quanto ao aluno consultá-las e verificar se são pertinentes.

Os *newsgroups* assemelham-se às listas de discussão. A diferença reside no fato de que nos *newsgroups* são discutidos vários temas, e também no modo de processar e receber a informação. Utilizam-se programas próprios, diferentes do correio eletrônico. São divididos em “categoria” e “conteúdo”, e são de extrema importância tanto para professores como para alunos.

Um dos recursos que a internet oferece é o que permite conectar o computador a uma localidade remota de computação como se ele fosse um terminal naquele local. O programa que permite estabelecer essa conexão é o “telnet”. Para que o usuário possa utilizar esse recurso, normalmente precisa utilizar um *login* e uma senha. O telnet pode ser utilizado para fins educacionais, conectando-se a um hospedeiro na internet, processando informações, efetuando consultas, ou mesmo pesquisando assuntos diversos.

O FTP, ou Protocolo de Transferência de Arquivos na internet, é um serviço padrão para a transferência de arquivos entre computadores. Seu funcionamento baseia-se no estabelecimento de uma sessão limitada entre o cliente FTP local e o servidor. “Os recursos disponíveis por FTP incluem software educacional, arquivos de texto de exemplo de planos de aula, livros eletrônicos, relatórios de pesquisa e arquivos gráficos” (HEIDE e STILBORNE, 2000, p. 30)

Existem, ainda, os FTPs anônimos, onde quem o acessa pode recuperar os arquivos que desejar, fazendo o *download*, não havendo necessidade de senha de acesso.

O IRC, ou Internet Relay Chat, é um recurso da internet onde é possível, por meio da conversação, partilhar informações e idéias com inúmeras pessoas, em tempo real, em qualquer ponto do planeta. Pode ser comparado ao telefone, com a diferença de que no IRC escreve-se na tela e conversa-se com várias pessoas ao mesmo tempo. Para poder ser utilizado, é necessário conectar-se a um servidor de IRC, exatamente como no WWW. A *home page*, que pode ser vista na WWW, está num servidor de WWW, e a diferença é que no IRC os servidores podem se ligar e formar redes, podendo-se falar ao mesmo tempo com várias pessoas de diversos lugares do mundo (GARCIA, 2002).

A internet é uma ótima ferramenta para quem deseja acessar *software* gratuito. Há, ainda, locais que mantêm bancos de dados educacionais com programas de domínio público, e também bancos de dados com coleções de imagens, livros, artigos etc., para que professores e alunos possam consultar e

copiar (GARCIA, 2002).

A World Web Wide, também conhecida como www e 3w, é um sistema de menus, “uma teia de menus que reúne os recursos da internet do mundo [todo] em forma de documentos, ou telas, que podem ser visualizadas pelo usuário” (GARCIA, 2002).

Com arquitetura baseada no modelo cliente/servidor, mantém vínculos com os dados e informações que estão armazenados em muitos computadores, buscando informações quando solicitados.

A base da www é a hipermídia, onde mídia refere-se ao tipo de dados ou documentos encontrados na internet, e que podem estar em formato de texto ASCII, arquivo PostScript, arquivo de som, imagem gráfica ou qualquer outro tipo de informação que possa ser armazenada em computadores.

## **Ensino semi-presencial**

Não se pode falar de ensino semi-presencial sem se estabelecer comparação imediata com o ensino presencial, pois este último promove um entendimento parcial do primeiro. Na modalidade de ensino presencial há o contato direto entre aluno e professor, este estando presente na sala de aula e sendo a figura central. A característica básica do ensino semi-presencial é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, enquanto professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala, necessitando assim de meios que possibilitem a comunicação entre ambos.

Pode-se, então, considerar o ensino semi-presencial como uma forma de democratização do conhecimento, com a aplicação das novas tecnologias de comunicação e informação, com vistas a remodelar o processo de ensino-aprendizagem, bem como o papel dos docentes e discentes, sem dispensar a importância de encontros presenciais constantes.

## **Diferenças entre ensino presencial e semi-presencial**

Na educação presencial o professor costuma ser o centro do processo de

ensino-aprendizagem e não precisa ter um conhecimento profundo de seus alunos. Expõe o conteúdo na maior parte do tempo e é a principal fonte de informação, utilizando como apoio materiais impressos, meios audiovisuais e laboratórios. Já no processo de ensino semi-presencial, o professor necessita, para executar o seu trabalho, ter um bom conhecimento de seus alunos, como por exemplo a idade, a ocupação, o nível socioeconômico, os hábitos de estudo, suas expectativas, motivações etc. O processo gira em torno do aluno, pois ele é o centro do processo ensino-aprendizagem, com o professor atendendo às suas consultas, levando-o a atuar/interagir a maior parte do tempo. No ensino semi-presencial os materiais impressos e audiovisuais são as principais fontes de informação, com o professor propiciando a orientação necessária de modo a facilitar a sua utilização.

No ensino presencial, o processo de ensino-aprendizagem requer a presença física do professor na sala de aula, ao mesmo tempo e no mesmo lugar com o aluno. As funções que desempenha são claramente estipuladas, focadas essencialmente na docência propriamente dita, com um estilo de ensino estabelecido, enquanto que o professor do ensino semi-presencial realiza múltiplas funções, além da de docente, a de administrador, orientador e facilitador. Por isso, precisa ter um bom conhecimento da instituição, para assim poder também conhecer o aluno e atender suas dúvidas e solicitações. É um novo estilo de docência.

Na educação presencial o professor desenvolve a maior parte do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, face a face com o aluno, podendo assim determinar o avanço de cada classe e do curso em geral; já no ensino semi-presencial, o professor atende ao aluno quando este o solicita e só o ajuda quando o aluno necessita, seguindo o ritmo que o aluno impõe, dentro de certos parâmetros acadêmicos.

O professor presencial tem a liberdade de mudar o rumo da aula ou até de introduzir temas novos, pois pode fixar ou modificar os objetivos da aprendizagem.

Já o professor semi-presencial assume, ainda, que os alunos necessitam aprender a estudar por si mesmos, e os ajuda nisto, desenvolvendo atividades dirigidas a ensiná-los a estudar, orientando-os, em muitas ocasiões, sobre como solucionar problemas. Este professor pressupõe que os alunos saibam estudar por si, estando sempre disponível para ajudar a resolver possíveis dificuldades.

No ensino presencial o professor tem contato com alunos que devem ir às aulas e dos quais deve registrar presença, enquanto que no ensino semi-presencial o encontro do professor é com alunos que assistem voluntariamente às aulas presenciais, fazendo atendimento ao aluno que comparece a esses



encontros presenciais para poder obter uma complementação à sua aprendizagem. O professor semi-presencial atende a consultas do aluno para que possa utilizar da melhor maneira os materiais de estudo, enquanto que o professor presencial vai à sala de aula exercer sua atividade de docente, mais ou menos dinâmica, que motiva e ensina.

Outra característica própria do professor presencial é que ele atende em horários normais de trabalho e quase que exclusivamente durante a aula; já o semi-presencial atende também em horários diferentes da jornada habitual, em lugares distintos, muitas vezes, da sala de aula.

## **Características do ensino semi-presencial**

Assim como os professores para ensinar, os alunos também têm o seu próprio estilo de aprender, seu próprio ritmo, sua individualidade. Porém, a uniformização é necessária, até certo ponto, para o bom andamento das atividades no ensino presencial, e a diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem que existem em uma turma de alunos acaba tornando-se prejudicial.

No ensino semi-presencial, esta diversidade de estilos e ritmos é considerada, pois em ambiente “mediado” pela multimídia, o aluno tem a possibilidade de aprender conforme o seu ritmo. Isto permite ao aluno buscar, entre os conteúdos apresentados, aquilo que lhe é mais interessante ou necessário, de acordo com o seu estilo pessoal de leitura e aprendizagem.

Entretanto, esta proposta de uma aprendizagem mais independente desafia o aluno do ensino semi-presencial, pois a independência a ele conferida deve ser permeada de responsabilidade e auto-disciplina para a obtenção de sucesso nos estudos.

Professores e alunos, até hoje atrelados ao esquema proposto pelo ensino presencial, acabam por fortalecer cada vez mais a cultura da aprendizagem baseada nesse tipo de educação, e esse é um dos principais motivos que leva a tantos questionamentos e inseguranças com relação à eficácia de outras modalidades de ensino. Porém, o fato de termos desenvolvido essa “cultura” do ensino presencial pode vir a contribuir para o êxito do ensino semi-presencial, uma vez que capacita o aluno a ter auto-disciplina e incita-o a buscar o conhecimento por si próprio.

O ensino semi-presencial, com sua proposta de readequação de papéis de aluno e professor, somado a uma reorganização dos componentes já definidos pelo ensino presencial, pode tanto beneficiar o aluno que precisa sentir-se mais livre para aprender, quanto prejudicar aquele aluno que precisa ser conduzido para obter êxito nos estudos. É, pois, fundamental para o sucesso da modalidade semi-presencial, o desenvolvimento de um material didático que direcione esta aprendizagem independente e autônoma, visto que no ensino semi-presencial o material didático tem um papel mais abrangente, o de “mediador” de todo o processo de interação do aluno com os conteúdos curriculares. Além disto, um material didático atraente e bem estruturado estabelece um vínculo com o aluno de tal forma que o conduz à compreensão dos conteúdos disciplinares.

Espera-se, também, que o material didático funcione como uma ferramenta de aprendizagem, sendo ele auto-explicativo para propiciar a auto-aprendizagem; motivador, de modo a incentivar e estimular o estudo; e variado, podendo adequar-se a diversos estilos de aprendizagem. Além disso, deve primar pela interatividade, propiciando ao aluno agir como construtor do seu aprendizado; deve apresentar praticidade, possibilitando-lhe encontrar informações sobre questões que não tenham sido bem compreendidas; proporcionar autonomia para que o aluno acesse livremente o material de modo a estruturar seu próprio conhecimento; mostrar consistência e coerência com a proposta do curso.

Ensino e aprendizagem hoje constituem um processo dinâmico que se reveza entre os participantes, no momento que a tecnologia é utilizada como ferramenta de ensino.

Os meios de comunicação como promotores da interação entre o aluno e o conhecimento são outra importante característica do ensino semi-presencial. Essa comunicação, produzida entre estudantes e o centro produtor do curso, se efetiva entre os professores, acerca dos trabalhos realizados pelos alunos, funcionando como uma “mediação dinâmica e inovadora” de avaliação dos progressos do aluno. O meio principal desta comunicação é a palavra escrita (texto impresso, livros, revistas e texto virtual). Entretanto, utilizam-se também outras mídias, como telefone, o áudio, o vídeo, o *software* e as hiper mídias, além de encontros presenciais pré-definidos entre professores e alunos.

Outra característica importante do ensino semi-presencial é que ele exige de seu aluno uma certa capacidade de planejamento de estudo e de organização de conhecimento, além de ser também o aluno quem administra o seu tempo nessa modalidade de ensino. Nesse contexto, pode-se afirmar que o

aluno semi-presencial é o gerenciador da sua própria aprendizagem, ainda que conte com o monitoramento constante do professor, que nesse caso é mais um facilitador desse processo de auto-gerenciamento e autodidaxia.

Para que seja possível essa aprendizagem baseada na independência, lançada como desafio ao aluno semi-presencial, este é convidado a desenvolver habilidades que norteiem sua aprendizagem; pois o ensino semi-presencial tem o compromisso de focar a educação na “aprendizagem” e não no ensino. Assim, o aluno desta modalidade é, além de um administrador de sua aprendizagem e de seu tempo, um articulador do seu próprio progresso.

O professor atua, então, como um mediador do processo de aprendizagem, pois será ele quem irá planificar as atividades, mas irá apenas seguir o seu fluxo, o qual será determinado pelo próprio aluno. O foco deve ser o processo cognitivo do aluno e a aprendizagem colaborativa. O professor deve criar um envolvimento humano que supere a frieza e a impessoalidade do meio telemático, fazendo com que haja um enquadramento correto, com indicações claras e precisas, de modo que permita aos alunos iniciarem de imediato suas atividades.

Pode haver uma certa lentidão no início, que pode afetar negativamente a participação do aluno. O papel do professor é fundamental nesse momento, devendo exercer uma vigilância especialmente cuidada neste início, necessitando de uma constante dinamização do processo. Por outro lado, para haver sucesso nesse processo, uma participação ativa é primordial. Deve-se, pois, criar uma atmosfera informal e acolhedora, deixar clara a participação pretendida e concluir as discussões com síntese ou consolidação dos tópicos.

## **O papel do professor**

O professor da nova era, incluindo-se o do ensino semi-presencial, fará o papel de estrategista da aprendizagem. Precisarásaber como o aluno aprende para poder criar estratégias de aprendizagem no ambiente do computador.

Num contexto digital, mudam as nossas formas de pensar e, conseqüentemente, de aprender. O computador precisa tornar-se um novo ambiente cognitivo, havendo necessidade de pensarmos diferente, organizamos nossas idéias de outro modo e de formar novas idéias da realidade.

O professor, de acordo com Pierre LÉVY (2002), “passa a ser o arquiteto cognitivo e o engenheiro do conhecimento, pois torna-se responsável por traçar e sugerir caminhos na construção do saber”.

Para desempenhar esse papel, o professor necessitará estar permanentemente aberto ao novo, ter uma visão crítica quando da seleção de informações, estar em sintonia com os desafios de cada momento e estar constantemente atento aos processos educativos, bem como aos resultados.

O educador “precisa adquirir e desenvolver a capacidade de incentivar a troca dentro da comunidade e o compartilhamento das descobertas. Deve ser capaz de ajudar a comunidade a encontrar seu ritmo de interação e de trabalho, seu estilo coletivo, sua personalidade comunitária” (LEITE, 2002).

Como líder comunitário, deverá ter a capacidade de mobilizar a comunidade em torno de sua própria aprendizagem, não devendo concentrar-se apenas no domínio de um conteúdo ou de técnicas didáticas, objetivando assim a promoção do debate, propiciando um clima de ajuda mútua, fazendo com que todos se tornem responsáveis pela motivação do grupo todo.

## **O aluno do ensino semi-presencial**

Passado um primeiro deslumbramento com a relação informática/escola, que leva muitas vezes a erros primários, cabe à escola planejar o seu processo de informatização. Esse planejamento é necessário porque haverá uma mudança significativa nos papéis, tanto de professores como de alunos, no processo de ensino-aprendizagem. Esses dois atores passam a conviver com duas realidades que interagem diariamente nesse processo: a real, da qual fazem parte professores, alunos, livros e apostilas, e a virtual, movida a *bits*, com acesso a informação simultânea, participando de um processo de comunicação sem fronteiras, e ainda utilizando recursos de imagens, sons e imagens em movimento, tudo em tempo real.

O aluno torna-se mais participativo, questionador, e torna-se também um “buscador” de informações. Com uma gama infinita de informações sempre disponíveis, é importante saber escolher, decidir e criar, ou seja, aprender a aprender todos os dias (TIBÚRCIO, 1996, p. 17-19).

Assim, embora a educação e a aprendizagem ocorram dentro do indiví-

duo, podem e devem ser mediadas por meio do contato do indivíduo com o mundo que o cerca, especialmente pelo seu contato com outras pessoas, seja esse contato presencial ou virtual.

A internet possui uma característica pedagógica, que muitas vezes não recebe a devida importância – a do multiculturalismo. O uso da internet cria um espaço para que o indivíduo possa aprender a estudar outras culturas, podendo assim entender as diferenças, as várias formas de manifestação cultural da humanidade, e assim compreender o homem de uma forma mais abrangente. Desse modo, a internet acaba se tornando um espaço para que haja essa integração, fazendo com que o “aprendente” torne-se um cidadão com um olhar crítico para com a sociedade.

Entretanto, para que a internet cumpra o seu papel de espaço integrador do indivíduo com o conhecimento, necessita utilizar recursos que possam ser compreendidos por quem a acessa.

## **O uso das ferramentas da WEB para o ensino semi-presencial**

A tecnologia, por si só, não trará benefícios à educação. Para que a educação seja beneficiada pela tecnologia, é fundamental enxergarmos que seus préstimos sejam de mediatizar os processos de ensino e aprendizagem com foco no aluno, e não no ensino nem na tecnologia.

O importante é que se viabilize o uso de ferramentas que possam contribuir para a perfeita interação do aluno com os conteúdos ministrados, de modo a otimizar o auto-aprendizado, principalmente no que diz respeito à transmissão de mensagens verbais ou escritas, promovendo a disseminação dos conhecimentos entre todos os cursistas, independentemente do distanciamento geográfico.

Para Pierre Lévy

os sistemas educativos encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade de evolução dos saberes [...]. Audiovisual, “multimídia” interativa, ensino assistido por computador, televisão educativa, cabo, técnicas clássicas de ensino a distância repousando essencialmente em material escrito, tutorial por

telefone, fax ou internet [...] todas as possibilidades técnicas mais ou menos pertinentes de acordo com o conteúdo, a situação e as necessidades do “ensinado”, podem ser pensadas e já foram amplamente testadas e experimentadas. (LÉVY, 1999, p. 169)

Quanto ao material didático, é de vital importância para o sucesso do ensino semi-presencial, que este seja compilado pelos professores envolvidos com o curso para o qual o referido material é elaborado. A concepção do material deve basear-se em estrutura que propicie sua transmissão por meios audiovisuais e informáticos, sem perder as características que permitam seu manuseio quando impresso, pois serão utilizados também em aulas presenciais.

Muito mais do que no ensino presencial, onde há lugar para o imprevisto sem que se perca a qualidade na aprendizagem, no ensino semi-presencial é primordial e imperiosa a presença de toda essa gama de ferramentas, sem as quais se torna impraticável viabilizar com sucesso um curso nesta modalidade de ensino.

## **Um olhar futurista sobre o ensino semi-presencial**

Ao se fazer uma análise da história da humanidade, quando se estuda a forma de agir e pensar das pessoas, em locais e épocas diversas, constata-se que as visões do mundo evoluíram concomitantemente com os aspectos culturais mais percebidos, havendo uma profunda relação das concepções que as pessoas têm de si e de seu universo e o modo como educam seus descendentes, e também com o tipo de sociedade que formam.

Nos dias atuais verificam-se mudanças significativas nos campos político, social, organizacional, da ecologia, do conhecimento da tecnologia e da valorização do homem .

Nos últimos anos, alguns fatos marcaram a visão que as pessoas têm do mundo, o que pode levar a tendências futuras que exigirão mudanças no campo educacional.

A evolução do conhecimento, em ritmo vertiginoso nos vários campos, mostra-se como fator que pode explicar a transformação que vem ocorrendo tanto na organização social como na econômica.

O sistema educacional precisa acompanhar essas transformações, pois com elas cresce a necessidade das pessoas por formação, aperfeiçoamento e atualização profissional. O ensino semi-presencial contribui para que esse processo aconteça, bem como para a diminuição dos custos para sua operacionalização. Além disso, não podemos esquecer o processo de globalização econômica, que vem fazendo com que nações, indivíduos e organizações rumem à inevitável interdependência, quer na área política, como econômica e mercadológica, ocasionando enorme competitividade. A expansão econômica que vem ocorrendo, contraditoriamente, gera uma redução na oferta de empregos, exigindo profissionais com mais qualificação, novas competências e habilidades, obrigando-os a investir em um aprendizado contínuo.

O processo educacional precisa, assim, estruturar-se para poder estar adequado às novas demandas, e também ao novo perfil do profissional.

Outro fator que não se pode esquecer de ressaltar é a chamada revolução tecnológica, que multiplica, de forma infinita, as oportunidades e as possibilidades de mudança em todas as áreas.

Se o olhar recaí sob a ótica da educação, o que sobressai é o fato de as inovações tecnológicas permitirem armazenar informações e torná-las instantaneamente disponíveis de diferentes maneiras e em qualquer lugar. O papel das telecomunicações e sua utilização, quando reconhecido, poderá transformar a estrutura educacional.

Essa grande quantidade de informações exigirá do aluno que desenvolva novas habilidades para sua seleção, assimilação e tratamento, havendo necessidade de desenvolver um pensar crítico, criativo e não repetitivo.

Assim, a proposta de um ensino semi-presencial não pode ser ignorada, nem se pode colocar obstáculos ao seu desenvolvimento. Deve-se, sim, criar programas educacionais que envolvam novas metodologias e novos meios tecnológicos, não se deixando intimidar pelo medo do novo, e sim contribuir para que a mudança aconteça, pois não se pode ignorar que o ensino semi-presencial é uma condição de se obter educação de excelente qualidade.

Talvez uma solução interessante seria a de as empresas oferecerem a seus funcionários oportunidades de realizar cursos nesta modalidade de ensino, disponibilizando equipamentos e subsidiando custos, o que com certeza traria benefícios tanto para um lado como para o outro.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, K. O ensino *on-line*: uma nova estratégia pedagógica. *Revista SPEI*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 18-20, ago./dez. 2000.
- ARANHA, M. L. A. *História da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- COOPER, B. *Como usar a internet*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo: Esfera, 2001.
- GARCIA, P. S. *A internet como nova mídia na educação*. Disponível em: <<http://geocities.com/Athens/Delphi/2361/intmid.htm>> Acesso em: 20 mar. 2002.
- HEIDE, A.; STILBORNE, L. *Guia do professor para a internet: completo e fácil*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LAMPERT, E. *Experiências inovadoras e a tecnologia educacional*. Porto Alegre: Sulina, 2000.
- LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Educação e cibercultura*. Disponível em: <[www1.portoweb.com.br/pierrelevy/educaacyber.html](http://www1.portoweb.com.br/pierrelevy/educaacyber.html)> Acesso em: 22 mar. 2002.
- \_\_\_\_\_. Entrevista. *Revista Pátio*, v. 5, n. 18, ago./out. 2001.
- LUCENA, C.; FUCKS, H. *Professores e aprendizes na Web: a educação na era da Internet*. Rio de Janeiro: Clube do Livro, 2000.
- SILVA, R. T. *Educação mediada por computador: cursos de Física*. Disponível em: <<http://www.fisica.ufpb.br/graduacao/down/prolicen.pdf>> Acesso em: 21 maio 2002.
- TIBÚRCIO, C. *Guia de informática e internet para a educação pré-escolar*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- WEININGER, M. J. *O uso da internet para fins educativos*. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/delem/deutsch/internet.htm>> Acesso em: 21 maio 2002.

Texto recebido em 20 jan. 2003

Texto aprovado em 20 de mar. 2003